

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Marilene Lopes Braz Alves

**PERFIL DAS TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE MÚSICA PARA
BEBÊS NA EDUCAÇÃO INFANTIL REALIZADAS NA FACULDADE
DE EDUCAÇÃO (UFMG)**

Belo Horizonte

2012

Marilene Lopes Braz Alves

**PERFIL DAS TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE MÚSICA PARA
BEBÊS NA EDUCAÇÃO INFANTIL REALIZADAS NA FACULDADE
DE EDUCAÇÃO (UFMG)**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação Infantil, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador: Dr. José Simões de Almeida Júnior

Belo Horizonte

2012

Marilene Lopes Braz Alves

**PERFIL DAS TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE MÚSICA PARA
BEBÊS NA EDUCAÇÃO INFANTIL REALIZADAS NA FACULDADE
DE EDUCAÇÃO (UFMG)**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação Infantil, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador: Dr. José Simões de Almeida Júnior

Aprovado em de julho de 2012.

BANCA EXAMINADORA

José Simões de Almeida Júnior - Faculdade de Educação da UFMG

Nome Convidado - Faculdade de Educação da UFMG

DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia...

À minha abençoada e querida filha Maria Vitória que me proporcionou uma alegria incomparável, fortalecendo-me ainda mais para que concluísse mais uma etapa em minha vida...

À minha iluminada sobrinha e afilhada Lorena, que incansavelmente me auxiliou nesta grande batalha, dedicando-me muito de seu tempo...

À minha guerreira irmã Margarete que com muito carinho, cuidou tão bem da minha filha Maria Vitória para que eu pudesse prosseguir nesta importante caminhada...

Ao meu amado marido Adenilson, que com amor e compreensão esteve sempre ao meu lado, me transmitindo tranquilidade...

E finalmente, a uma importante pessoa, que foi meu alicerce para que aqui chegasse e que mesmo não estando mais presente como pessoa ao meu lado, sempre estará presente em meu coração e pensamentos, me guiando por toda vida e que com certeza ficaria imensamente feliz... Você... minha querida MÃE MARIA (sempre presente).

AGRADECIMENTOS

À DEUS, que tudo encaminhou e que me proporcionou saúde, paciência, perseverança, sabedoria e tudo mais que fosse necessário à conclusão desta vitoriosa etapa.

À minha filha Maria Vitória, que já em meu ventre, parecia entender o quão necessário era a “mamãe” dar continuidade a este trabalho. E às manhãs e tardes de sábado e diversas noites que mesmo tão pequenina, já começava a vivenciar as “lutas da vida”, deixando o nosso lar e se deslocando para a “casa da tia/dindinha” para que eu pudesse frequentar as aulas e escrever a monografia. Te amo!

À minha sobrinha e afilhada Lorena, que com sua inteligência, paciência, disponibilidade e carinho, nunca me abandonou e sempre contribuiu para a conclusão desta pesquisa. Você é ESPECIAL e uma jovem espetacular...

À minha irmã e madrinha Margarete que com dedicação exclusiva aos sábados e diversas noites, com seu amor incondicional cuidou tão bem da minha pequenina Maria Vitória para que pudesse frequentar as aulas, escrever a pesquisa e concluir o curso. Dificuldades estas que ela amenizou antes mesmo do nascimento da minha Maria Vitória, me incentivando a todo o tempo. Existem anjos na terra!

À minha sobrinha Lorienty, que sempre tão carinhosa proporcionou-me alegrias, ao expressar tão singelos sentimentos à minha filha, cuidando também da mesma e me auxiliando em alguns momentos nesta pesquisa. És uma jovem vencedora!

Ao meu irmão Marcelo, que no momento de “sufoco” em um sábado de orientação com hora marcada, não êxito em me socorrer, saindo de seu lar e me levando à UFMG para que não perdesse a aula. És um exemplo de um grande ser humano.

À minha cunhada Cleonice, que depois de uma manhã de trabalho, prontamente se dispôs a cuidar da minha Maria Vitória, para que desse continuidade à escrita da monografia. Os melhores perfumes estão nos pequenos frascos, não é?

Ao meu inestimável marido “Dê”, que esteve sempre ao meu lado, paciente, me lembrando das horas de descanso e que me tranquilizou, aprovou e incentivou, com a frase: *Você dá conta e é capaz.* Dê, Te amo!

Aos meus professores e colegas do curso de pós-graduação da Educação

Infantil por caminharmos juntos em meio a tantos conhecimentos e em especial à colega Cássia Espósito por me apoiar em vários momentos.

Ao meu orientador Dr. José Simões de Almeida Júnior, que com perspicácia, paciência, sabedoria e competência, realizou as intervenções fundamentais da melhor maneira possível, para que eu continuasse e concluísse esta monografia, superando as várias dificuldades durante este importante e longo percurso.

Enfim, a todos vocês, dentre outros, que me possibilitaram de alguma forma mais esta felicidade, contribuindo com grande relevância para que eu chegasse até aqui...

Serei eternamente grata!

Com Carinho...

RESUMO

A proposta inicial desse trabalho de pesquisa foi a de realizar o perfil de teses e dissertações acerca do tema - música para bebês de 0 a 3 anos de idade - realizadas na educação infantil dos últimos cinco anos produzidas pela FaE/UFMG (Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais). Durante o processo da pesquisa bibliográfica observou-se que havia um pequeno número de títulos vinculados diretamente ao tema investigado. Nesse sentido ampliou-se o processo de investigação também no *Google Acadêmico*. Ao final, não foi possível elaborar um perfil claro, pois os resultados obtidos demonstraram que são poucas as pesquisas relacionadas à musicalização, desenvolvimento dos bebês.

Palavras-Chave: Educação Infantil; Musicalização para bebês; Desenvolvimento cognitivo dos bebês.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	08
2. A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO COM A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	11
2.1 - O projeto.....	15
2.1.1 - Etapas do Projeto.....	16
2.1.2 - Percurso e resultados.....	16
2.1.3 - Práxis: fator relevante na experiência pedagógica infantil...23	
3. CONCLUSÃO.....	29
REFERÊNCIAS.....	31

1. INTRODUÇÃO

“A musicalização é um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação.” (BRÉSCIA apud CHIARELLI; BARRETO, 2005, p. 2-3).

Esta história teve início há quatorze anos atrás, quando decidi realizar o curso de Magistério e ser professora.

No ano de 1998 comecei a trabalhar numa Instituição Filantrópica: *Lar Fabiano de Cristo*¹, que atendia crianças de 02 a 14 anos com baixo poder aquisitivo, da qual as mães precisavam trabalhar. Lá trabalhei nas turmas de 02 a 05 anos de idade.

O *Lar Fabiano* era uma instituição na qual se incentivava não somente professores, mas também, alunos no que diz respeito às artes plásticas e cênicas; dança, música e artesanato. Dentre as atividades recreativas e artísticas, por exemplo: Cabia a cada professor interpretar um personagem junto a algumas crianças, seja o personagem da literatura, do cinema ou mesmo criar um de acordo com uma música ou história.

Esses personagens tinham como finalidade: a socialização, a recepção de convidados, espontaneidade, criatividade. Na sequência, em 2002, fui aprovada no vestibular para Pedagogia (manhã) na PUC Minas, e deixei o *Lar Fabiano*, pois, o horário de trabalho era integral de 8 as 17 h. Em seguida, fui chamada para uma entrevista no Colégio Efigênia Vidigal/ Bairro Buritis- BH, no 1º semestre de 2002, para atuar como auxiliar de classe (primeiro na turma do maternal I e depois no maternal II), apoiando a professora e crianças em diversas atividades fora e dentro da sala.

E muitas destas atividades realizadas na sala de aula, a musicalização estava

¹ Lar Fabiano de Cristo – Instituição filantrópica, localizada a Rua Caetano Pirri, 930 – Bairro Milionários – Belo Horizonte/Minas Gerais.

presente. Impressionava-me observar como era diferente um ambiente musical (a calma e a concentração na atividade e ao mesmo tempo a percepção da música em si). Porém, ainda não tinha constatado a relevância que a música teria na minha vida profissional nos próximos anos...

Permaneci na função de auxiliar de classe por quase um ano e meio. Depois realizei o primeiro concurso da PBH (Prefeitura de Belo Horizonte), para o cargo de educadora infantil, sendo chamada em 2005 pela mesma. Deixei então o Efigênia Vidigal.

Na UMEI (Unidade Municipal de Educação Infantil) Cavalinho de Pau, situada no bairro São Gabriel pude perceber o quanto as atividades anteriores me favoreceram como profissional e para um amadurecimento pessoal.

Em 2007 fui transferida para a UMEI *Sol Nascente* no Bairro Novo das Indústrias, devido à distância de deslocamento entre casa e trabalho.

E para completar, após o falecimento no dia 08/12/2008, de uma importante pessoa em minha vida, minha mãe, a caminhada ficou mais dolorosa, mas continuei o percurso e no dia 10/12/2008 tomei posse no segundo concurso para ocupar o outro cargo de educadora infantil, conseguindo a vaga novamente na UMEI *Sol Nascente*, no período da tarde.

Desde que lá comecei e estou até hoje (2012) nos dois horários (7 às 11:30 h e 13 às 17:30 h), fiquei com turmas de 0 a 3 (integral) e somente duas vezes como apoio das turmas de 3 a 5 (parcial). Tenho grande afinidade com as turmas do integral e sempre gostei do trabalho feito com músicas, histórias e faz de conta, mas sempre pensava na importância que a música tinha no desenvolvimento das crianças, nas atividades e de como isto as encantava.

Ao me inscrever no curso de pós-graduação (Especialização em Educação Infantil) pelo LASEB/ UFMG e ser sorteada, não desisti do meu outro sonho: o de me especializar em uma área, que desde o começo da minha formação, vem me acompanhando e me incentivando cada dia mais a contribuir no desenvolvimento de crianças, que desde muito cedo poderão ficar marcadas por toda uma vida. Por isso a necessidade e importância de me aperfeiçoar e apreender conhecimentos primordiais na formação dos “pequenos”.

Enfim, por pensar na minha história de vida brincante e musical; na caminhada como profissional, percebi a importância da música desde os primeiros

meses de vida dos bebês, principalmente inserida na rotina dos mesmos. Acredito, que uma criança que tenha o contato com a música desde cedo, pode aprimorar muito no seu processo de desenvolvimento, seja ele na linguagem oral (ampliando o vocabulário), corporal ou mesmo estimulando a criatividade, socialização, dentre outros fatores de suma importância.

2. A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO COM A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A linguagem musical é, a meu ver, indispensável na rotina da educação infantil, pois enriquece o processo de ensino - aprendizagem das crianças, desenvolvendo diversos aspectos como: psicossocial, afetivo, concentração, limites, dentre outros. No Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998), fica evidente a necessidade e a importância do uso de canções para crianças de zero a três anos,

quando este uso é apontado no documento citado como favorecedor de interação e resposta dos bebês, sendo relevante brincar, dançar e cantar com as crianças, levando em conta suas necessidades de contato corporal e vínculos afetivos. (BRASIL *apud* DAREZZO, 2004, p. 90).

Portanto, considera-se que a musicalização não se trata somente de um modo de ocupação da criança, pois,

a integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical. É uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente. (BRASIL, 1998, p.45).

A música estimula a criança a expressar os seus sentimentos, a compor e produzir ritmos, a descobrir a sua criatividade e ampliar a sua linguagem oral comunicando- se e se socializando com os demais.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil:

O trabalho com música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças, inclusive aquelas que apresentem necessidades especiais. A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da auto-estima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social. (BRASIL, 1998, v.3 p. 49).

E ainda:

O aprendizado da música envolve a constituição do sujeito musical, a partir da constituição da linguagem da música. O uso dessa linguagem irá transformar esse sujeito, tanto no que se refere a seus modos de perceber, suas formas de ação e pensamento, quanto em seus aspectos subjetivos. Em consequência, transformará também o mundo deste sujeito, que adquirirá novos sentidos e significados, modificando também a própria linguagem musical (FONTERRADA *apud* LOUREIRO, 2010, p.101).

O bebê percebe as propriedades musicais muito precocemente (Mazet & Stoleru 1990, p. 90), o que torna o cantar uma linguagem familiar, que pode transformar-se em dado de segurança para a criança.

Nas brincadeiras cantadas, onde o ritmo e a afetividade estão unidos, a forma como é vivida a relação com a outra pessoa é de estímulo ao movimento espontâneo, e por consequência, favorável ao desenvolvimento psicomotor (Le Boulch, 1982, p.90).

Encontramos nas “Proposições Curriculares da Educação Infantil da Rede Municipal de Belo Horizonte” de uma maneira explícita:

No 1º Ciclo, as interações ainda não são tão conscientes para o bebê e para as crianças pequenas, mas são atuantes o tempo todo: na relação afetiva com o educador/professor, nas possibilidades de interação com o outro bebê e criança pequena, com os materiais, no caso da linguagem musical, auditivo - canções, acalantos; gestual – sonoridades a partir da voz, do corpo e do instrumento; e nas explorações e manipulações de instrumentos sonoros e musicais. Porém, como vamos explicitar o trabalho com a música na Educação Infantil vai o tempo todo lidar com o nascimento de habilidades, com desenvolvimentos gradativos e diferenciados nas faixas etárias; então, as relações sociais também se constituem de uma direção para a consciência do outro e do mundo que, por meio de ações – sensoriais e motoras; pré-operacionais – pensamento intuitivo e pré-conceitual se configura em novas aprendizagens e desenvolvimento. (CARNEIRO, Aline Nunes, 2009; p.206).

É possível observar que a interação com o meio, seja ela: bebê/bebê, bebê/educador, bebê/ambiente, são primordiais no desenvolvimento afetivo, cognitivo, corporal, social, dentre outros. Portanto, o desenvolvimento de habilidades acontece nesta troca de experiências dentro de um contexto musical, propiciando afetividade nas interações de maneira singular, ou seja, única.

Enfim,

Para Vygotsky, os indivíduos compartilham de duas características: a relação do homem com a espécie humana e com sua cultura. O ser humano não existe, pois, dissociado da sua cultura (BRANDE, 2006, p.48). É clara a posição do autor quando afirma que o desenvolvimento é favorecido pelas interações da criança com as pessoas do seu ambiente e pelos aspectos socioculturais existentes nestas interações. O manancial de conhecimento da criança se revela a partir das variadas situações concretas em que ela tem oportunidade de vivenciar, e também, na organização lógica que estas interações assumem em seu pensamento (FONSECA *apud* BRANDE, 2009, p.69).

Destaca-se, portanto, a importância da música como mediadora do

desenvolvimento holístico² da criança e como recurso pedagógico³ primordial na educação infantil. Cabe a nós educadores, conceber e concretizar práticas pedagógicas musicais que sejam significativas para os bebês, respeitando a integridade e complexidade dos mesmos, sem que estes tenham que se tornar músicos, possibilitando o desenvolvimento das habilidades, hábitos, atitudes, para posteriormente atuarem no mundo social.

Deste modo, considera-se a música uma linguagem⁴ que favorece a integração com as outras linguagens: corporal e oral, facilitando à percepção, a criatividade, a descoberta, além das várias possibilidades de expressão e interação.

O RCNEI (Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil) reafirma,

a música como linguagem: Compreende-se a música como linguagem e forma de conhecimento”. Presente no cotidiano de modo intenso, no rádio, na TV, em gravações, jingles etc., por meio de brincadeiras e manifestações espontâneas ou pela intervenção do professor ou familiares, além de outras situações de convívio social, a linguagem musical tem estrutura e características próprias. (BRASIL, 1998, p. 48).

E ainda, segundo Sekkeff:

A música é linguagem que se relaciona com experiências humanas; porque transcende a pura experiência sensorial assentando-se numa maior discriminação intelectual [...] porque música é gesto, é expressão corporal, vocal, instrumental; é ato criativo repertoriado numa cultura, sustentado numa rede de estímulos, emoções e pulsões que escapam do regime lógico-formal; porque ela mobiliza potencialidades e emoções, revolve energias e pulsões; porque música é poética pura, processo de penetrar na consciência e nos sentimentos do indivíduo por meio da percepção de imagens sonoras em movimento [...] porque o exercício da música garante uma projetada interação com a sociedade, estabelece diálogo entre culturas com sua multissignificação, propicia liberdade de pensamento e expressão, enfatiza um modo privilegiado de contraponto entre saberes; e finalmente porque música é uma forma de comportamento. Essa é a sua grande contribuição para a área da educação (SEKEFF *apud* LOUREIRO 2010, p.10).

Desse modo, uma criança que tenha o contato com a música desde cedo,

² Que dá preferência ao todo ou a um sistema completo, e não à análise à separação das respectivas partes componentes. FERREIRA, Aurélio, 1910- 1989, p. 366. Desenvolvimento holístico, neste contexto consiste em um desenvolvimento integral da criança, dentro de suas capacidades e habilidades.

³ Recurso pedagógico- neste contexto representa um meio (2. auxílio, ajuda. Aurélio, 1910- 1989, p. 588) utilizado pelo educador como facilitador e mediador no processo de ensino- aprendizagem da linguagem musical na educação infantil.

⁴ A música é uma linguagem- é possível afirmar esta frase diante da seguinte citação: a música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. BRASIL, Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil 1998, p. 45.

pode aprimorar muito no seu processo de desenvolvimento, seja ele na linguagem oral (ampliando o vocabulário), corporal ou mesmo estimulando a criatividade, socialização, dentre outros fatores de suma importância.

Segundo Loureiro (2010, p.9),

A escola é uma instituição onde esse conhecimento pode ser instituído e adquirido. Entretanto, sabemos que, efetivamente, o acesso às práticas pedagógico-musicais não está ao alcance de todos e, o que é pior, quando são oferecidas não dispõem de fundamentos teóricos e de instrumentos apropriados para sua apreensão. Daí, a prática musical fora da realidade da criança dificulta sua percepção em relação ao sentido e ao significado da música que ouve e canta.

Até o momento os autores apresentados reinteram a importância da música não somente para a sensibilização e socialização de crianças. No nosso “caso bebês” - também reafirmam a importância dessa atividade no ambiente escolar e no processo formativo do professor. Segundo Nogueira (2005, p. 12),

reforça a importância de conhecer as práticas musicais desenvolvidas na escola, bem como o papel da música na formação global de crianças de zero a cinco anos de idade que frequentam a escola. De acordo com essa autora, os brinquedos musicais fazem parte da vida da criança desde muito cedo; é por meio dos acalantos, das parlendas, dos brinquedos ritmados entre mãe e bebê que se estabelecem as primeiras experiências lúdico-musicais da vida humana.

Percebe-se então, que a escola tem um papel importante no processo de aprendizagem nos aspectos: social, cognitivo- afetivo e motor, não devendo acontecer esporadicamente e sem um objetivo, pois o desenvolvimento da criança acontece por meio de experiências vividas por ela, sendo permeadas pelas interações estabelecidas com outras crianças e com o mundo adulto.

Sendo assim, a música é um meio privilegiado de mediar todo o processo de ensino- aprendizagem, despertando na criança e principalmente nos bebês uma grande alegria desde que esteja associada de maneira lúdica e desafiadora.

Segundo Nicolau (1987, p. 672):

Os estímulos sonoros do ambiente que nos cerca são intensos e a criança, desde seus primeiros anos de vida, já reage a eles mediante balbucios, gritos e movimentos corporais: é o modo dela se manifestar diante dos sons; ela ouve, capta a sua direção e identifica as vozes das pessoas. Ela penetra progressivamente no mundo dos sons e, quanto mais adequados forem os estímulos sonoros, melhor ela captará o ambiente que a rodeia.

Diante da linguagem como a música, cabe ao educador mediar todo o processo de ludicidade e aprendizagem que a mesma proporciona, facilitando e ampliando as diversas capacidades e habilidades das quais os bebês desenvolvem num contexto permeado de múltiplas linguagens, que é o da educação infantil. A música é uma forma de conhecimento, que possibilita também o desenvolvimento da capacidade de se expressar através de uma linguagem não verbal, os sentimentos e emoções, a sensibilidade e os aspectos corporal e cognitivo.

Assim, percebe-se que teoria e prática caminham juntas, sendo possível refletir diante das pesquisas empíricas, qual melhor se aproxima e encaixa em nosso contexto: o da educação infantil. Acredito que esta pesquisa, propiciará resultados muito significativos para que educadores possam também refletir, executar, perceber a música como uma linguagem e transformar o ambiente em que se encontram, favorecendo o desenvolvimento integral dos “pequenos”.

2.1 - O projeto⁵

A proposta desse trabalho de pesquisa não será um projeto de intervenção na escola, mas um levantamento bibliográfico a partir do qual se estabelecerão as reflexões e o perfil das investigações em música para bebês no contexto da educação infantil.

Interessa-nos investigar as teses e dissertações produzidas na FaE- UFMG, no período da segunda quinzena de setembro a novembro de 2011, cujo título e resumo explicitem claramente a temática da música para os bebês (0 a 3 anos de idade), buscando-se identificar a frequência do tema e conseqüentemente a importância da mesma.

⁵ Este projeto foi um levantamento bibliográfico e não uma intervenção na prática pedagógica no contexto da educação infantil, em consequência da minha gravidez. Esta diferenciação no projeto, sugerida pelo meu orientador Dr. José Simões, me possibilitou a adaptação e continuidade do projeto sem que isto comprometesse o mesmo, seus objetivos e os das instituições (PBH – Prefeitura de Belo Horizonte e UFMG – Universidade Federal do estado de Minas Gerais) responsáveis pelo curso de especialização (LASEB – Pós Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica).

2.1.1 - Etapas do projeto

A pesquisa se divide em quatro etapas:

A primeira etapa: levantamento bibliográfico de teses e dissertações dos últimos cinco anos da FAE/UFMG (Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais) sobre o tema “Música para bebês na educação infantil”;

Segunda etapa: a análise de dados;

Terceira etapa: seleção das teses e dissertações mais apropriadas e contextualizadas ao tema, possibilitando assim a reflexão acerca da música no desenvolvimento cognitivo das crianças de 0 a 3 anos de idade no contexto da educação infantil;

Quarta etapa: elaboração do perfil.

2.1.2 - Percurso e resultados

A realização deste trabalho foi feita através de uma pesquisa bibliográfica, selecionando teses e dissertações dos últimos cinco anos da FAE/UFMG (Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais), que abordem a vivência musical dos bebês (0 a 3 anos de idade) no contexto da educação infantil.

A princípio, a pesquisa teve início por meio do “Sistema de Bibliotecas da UFMG”, sistema digital que possibilita a localização imediata de acervos existentes e disponíveis no *campus* da Faculdade de Educação.

Os procedimentos utilizados foram: entrar no *link* do “sistema digital”, procurar e digitar no “campo”, assunto e título, as principais palavras - chave, sendo estas do tema complexo ao específico: *música, música na educação infantil e música para bebês*, observando sempre o *ano* de publicação das mesmas.

Obtive os seguintes resultados:

Esquema 1

Arquivo de teses e dissertações do sistema de bibliotecas da FAE/ UFMG

TÍTULO/	ANO	Nº DE ACERVOS
---------	-----	---------------

PALAVRA- CHAVE		ENCONTRADOS
MÚSICA	2007 a 2011	168
MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	2007 a 2011	133
MUSICALIZAÇÃO PARA BEBÊS	2007 a 2011	1

A partir da palavra- chave: *música*, identifiquei 168 títulos que se relacionavam com o objetivo da pesquisa. Já a palavra chave - *Música na Educação Infantil* foram encontrados 133 relatos.

Dentre eles foi encontrado apenas no contexto da educação infantil, “musicalização para bebês” a tese: *A presença da música na educação infantil: entre o discurso oficial e a prática*, de Alicia Maria Almeida Loureiro (2010).

Esta foi a primeira surpresa. Pouco ou quase nada se tem pesquisado nas dissertações e teses na FaE UFMG acerca do tema da musicalização para bebês. A primeira hipótese é: ao observarmos o perfil dos orientadores pertencentes ao quadro de professores da FaE, observamos que apenas a professora Ângela Dalben tem orientado, com frequência, na interface música e educação.

Na sequência, diante da situação encontrada, optei por realizar o levantamento bibliográfico de outra maneira. Utilizei a *Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFMG*, empregando as principais palavras – chave. No “campo de busca/ pesquisa avançada”: *assunto* (música); *título* (música na educação infantil); *título* (música para bebês); obtive então, 126 resultados, sendo 01(uma) relacionada ao meu trabalho: *A presença da música na educação infantil: entre o discurso oficial e a prática*, de Alicia Maria Almeida Loureiro (2010), que também constava na pesquisa da tabela descrita anteriormente.

Estes resultados, entretanto, não eram suficientes para se constituir um perfil. Optei pela mesma busca no *google acadêmico* por título/ palavra – chave, mesmo critério utilizado anteriormente (pesquisas descritas acima) terminando com 933 resultados, em que o assunto era abordado nos diferentes gêneros: livros, artigos e também as teses e dissertações primordiais à minha pesquisa, onde selecionei 02 (duas), das quais melhor se contextualizavam: *A música na educação infantil: o movimento dos bebês em ambiente musical*, de Cíntia Vieira da Silva Soares (2007)

e *A construção do conhecimento musical no bebê: um olhar a partir da suas relações interpessoais*, de Kelly Stiff (2008).

Segue abaixo, uma tabela com as respectivas teses/ dissertações e resumos, que estão sendo abordadas na presente pesquisa:

Esquema 2

TESE/ DISSERTAÇÃO	ANO	RESUMO
<p><i>A música na educação infantil: O movimento dos bebês em ambiente musical.</i></p> <p>Autora: Cíntia Vieira da Silva Soares.</p>	2007	Esta pesquisa investigou os movimentos realizados pelos bebês em atividades musicais realizadas em creche pública. O trabalho foi desenvolvido com 34 bebês, de 4 a 24 meses, em um Centro Municipal de Educação Infantil, em Goiânia - Goiás.
<p><i>A construção do conhecimento musical no bebê: um olhar a partir das suas relações interpessoais.</i></p> <p>Autora: Kelly Stiff.</p>	2008	A presente pesquisa teve como objetivo principal entender o desenvolvimento musical dos bebês diante das suas relações interpessoais no contexto do projeto: Música para Bebês. O estudo foi realizado com um grupo de bebês até dois anos e seus acompanhantes em Porto Alegre.
<p><i>A presença da música na educação infantil: entre o discurso oficial e a prática.</i></p> <p>Autora: Alicia Maria Almeida Loureiro.</p>	2010	Esta pesquisa investigou as práticas musicais nas escolas de educação infantil, seus objetivos e contribuições no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças pequenas (de 0 a 5 anos de idade), onde foram observadas diferentes situações e atividades específicas de música, envolvendo tanto o professor quanto a criança em variados tempos e espaços no contexto das escolas de ed. Infantil da rede pública.

Diante deste levantamento bibliográfico, foi imprescindível uma leitura cuidadosa, identificando os principais pontos que poderiam e deveriam ser

abordados nesta pesquisa, pois os registros realizados foram e serão a constatação e a base para que eu como educadora e demais profissionais da educação percebamos o quão relevante pode ser o trabalho realizado com a música desde cedo, ou melhor, a começar pela educação infantil.

Sendo assim, relato aqui outro ponto importante encontrado nas teses e dissertações das quais demonstram que é no núcleo familiar que os bebês manifestam as primeiras interações, e que o processo de socialização da mesma inicia-se com o nascimento, acompanhando-a no decorrer de toda a sua vida, vivendo diferentes situações sendo mediados pela família, educadores e também outras crianças. Portanto, por que não colocar o saber musical em uma ação educativa dentro de uma instituição onde favorecerá e ampliará estas interações sociais, contribuindo para a formação da identidade e autonomia dos bebês? Com relação a esta indagação Fonterrada (2008), assim descreve:

Cabe à instituição a responsabilidade pela formação da identidade da criança, pois atua como substituta da família. O pessoal que trabalha com elas precisa ser conscientizado a respeito do papel que desempenha nesse processo, para poder exercê-lo da melhor forma possível, auxiliando a criança a relacionar-se de forma positiva consigo própria, com seus companheiros e com o meio ambiente, valorizando-se e valorizando-os (FONTERRADA, 2008, p. 253).

Os questionamentos acerca da linguagem musical dentro da instituição da educação infantil são vários e que lidar com a música é um desafio que precisa ser superado.

Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998) é nítido que:

O contato intuitivo e espontâneo com a expressão musical desde os primeiros anos de vida é importante ponto de partida para o processo de musicalização. Atividades como ouvir música, cantar uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos (dentre outras) despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical (BRASIL, 1998, v. 3, p. 48).

Assim, o RCNEI (Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil) entende a música como linguagem e forma de conhecimento, sendo importante considerá-la para o desenvolvimento e expressão dos bebês. Novamente o RCNEI considera:

O trabalho com música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças, inclusive aquelas que apresentem necessidades especiais. A linguagem

musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da auto-estima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social (BRASIL, 1998, p. 49).

Na análise das teses e dissertações, o perfil observado foi o de um estudo com bebês, em instituições privadas e públicas de educação infantil, que tiveram como intuito perceber como os bebês se movimentam e se expressam na presença de música e os acréscimos trazidos pelas atividades realizadas e as diversas possibilidades e limitações do trabalho de musicalização com os mesmos e o quanto é importante a interação entre adulto/criança e espaço físico.

Segundo, Soares (2007, p. 20):

Em se tratando de bebês, talvez essa atenção deva ser até maior, no sentido de cuidar para que os ambientes educativos sejam de qualidade e propiciem grande exploração sensorial e motora, tanto no tocante ao espaço físico e aos materiais, quanto nas relações interpessoais, possibilitando, assim, associações necessárias e marcantes para o seu desenvolvimento.

As influências e os benefícios são claros e perceptíveis a todos que rodeiam o bebê. Nos relatos de pais que participam das atividades com seus bebês e também mediante a observação empírica realizada em instituição particular, temos percebido que a música influencia significativamente os bebês e os beneficia em seu desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social. (SOARES 2007, p. 11).

Esta observação é importante no que se diz respeito à análise de dados e o estudo referente a esta pesquisa, pois a partir deste alicerce básico que é a família e tendo o bebê como protagonista desta história, pôde-se perceber como a música propicia capacidades e habilidades no desenvolvimento global dos bebês, porque conforme estudos:

Até meados do século XX, a concepção que se tinha de bebês recém-nascidos era a de seres frágeis e completamente vulneráveis, praticamente cegos e surdos. Acreditava-se que suas percepções sensoriais se iniciariam somente a partir de algum tempo depois do nascimento, devendo, portanto, serem resguardados em ambientes com pouca iluminação, volume sonoro reduzido, serem privados da movimentação dos membros, bem como de qualquer contato social, para que não fossem “prejudicados” no seu desenvolvimento (BEYER, 1998).

Ao final do século XX, aumentou-se o interesse por pesquisas da música com relação ao desenvolvimento dos bebês, descobrindo-se então que os mesmos eram capazes de executar e manifestar ações e comportamentos nunca esperados.

Porém, existem questionamentos em torno da participação dos bebês nas atividades musicais. Como por exemplo: como podem se integrar, se movimentar e participar de atividades musicais sendo tão pequenos?

Com relação ao movimento, foi observado que, além da série de reflexos primários, movimentos que não dependem de aprendizado tais como o choro, a sucção, a preensão palmar, marcha automática, o recém-nascido age com certa coerência rítmica em atividades aparentemente casuais. A princípio, com aparência de aleatórios e descoordenados, entretanto “estes movimentos não intencionais contém ritmos e padrões identificáveis e estabelecem os fundamentos para ações mais deliberadas” (KLAUS & KLAUS, 1989, p. 63).

Diante das pesquisas foi possível também perceber que o bebê inserido num contexto musical, seja ouvindo ou produzindo sons e movimentos têm as suas ações modificadas diante dos diversos estímulos musicais, descobrindo e mostrando neste processo de ensino- aprendizagem suas diversas capacidades e habilidades. Nas observações realizadas, o olhar atento do adulto demonstrou quanta intimidade os bebês tinham com a música e que o balanço do corpinho e os balbucios pareciam naturais e espontâneos, sendo que, as reações de alegria e curiosidade eram claramente percebidas nas expressões faciais e que ainda a exploração de instrumentos era imediata.

A integração da música com o movimento é fato indiscutível e legítimo. O vínculo estabelecido vem do princípio rítmico que orienta e compõe tanto estrutura musical quanto os gestos e movimentos. Além disto, o ritmo é considerado como elemento manifesto em todos os seres humanos, desde o nascimento. Como o ritmo é apreendido pelo nosso corpo, podemos entender que ele é o elemento musical básico capaz de desencadear gestos, movimentos e ações significativas e intencionais. A música e o fenômeno sonoro atuam estimulando os movimentos internos ou externos, impulsionando sua organização no tempo e no espaço. (SOARES, 2007)

A música é uma forma de expressão, podendo- se dizer que é até mesmo um ato de comunicação do ser humano, com características próprias e com diversas funções, sendo utilizada de forma infinita. Assim, acredito que os bebês tendem a ganhar muito, vivenciando a experiência musical desde cedo, garantindo a estes benefícios infinitos no que se referem à linguagem oral dos mesmos. De acordo com a pesquisa:

Sobre o assunto, destaca-se o trabalho de Beyer, pesquisadora e professora. Em um estudo de caso de uma criança, do nascimento aos três anos de idade, Beyer buscou compreender as aprendizagens cognitivo-musicais relacionadas à linguagem. Para tanto, observou e comparou os contornos melódicos das vocalizações desse bebê. Por meio desse estudo, depreendeu que há uma estreita semelhança das entonações emitidas pelo bebê, com alguns contornos melódicos de músicas ouvidas por ele. Concluiu, então, que a entonação do bebê poderia estar relacionada com o seu desenvolvimento musical, e, até mesmo e posteriormente, dar origem tanto à linguagem verbal quanto à musical. (BEYER, 2004).

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998),

a música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. [...] A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical (1998, v. 3, p. 45).

Ou seja, a linguagem musical vai muito mais além do que simplesmente um “movimento”. Esta possibilita o desenvolvimento holístico do bebê, desde a sua expressão corporal permeada pela interação, comunicação, até a linguagem oral, possibilitando a socialização e autonomia nos mesmos. Este também foi um assunto bem dialogado entre o RCNEI (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil) e as teses e dissertações, percebendo-se a preocupação e a defasagem em não considerar a música como parte relevante no contexto da educação infantil.

Assim:

Por conseguinte, para que a educação musical venha refletir a dimensão de uma linguagem, assumindo, dessa forma, um papel tão significativo quanto das outras linguagens do universo infantil, é preciso que ela seja entendida e praticada de outra forma, incorporada simbolicamente, articulada às suas observações e experiências com outros. (SOARES *apud* SWANWICK, 1993).

E em ambos foi possível perceber também o quão importante e necessário é incluir a linguagem musical no planejamento pedagógico:

Desta forma, as atividades musicais devem ser incluídas no planejamento didático-pedagógico das referidas instituições, pois como pôde ser apreendido nos fundamentos teóricos e nas atividades práticas, além dos benefícios observados, as crianças se divertiram muito, demonstrando gostar das atividades. O que pudemos notar nas reações de alegria e curiosidade com instrumentos sonoros, na concentração significativa e atenção aos sons da sala ou externos, nas explorações vocais e linguagem, no desenvolvimento da coordenação motora nos gestos e mesmo na dança, na percepção do outro e nas experiências dele, bem como no compartilhamento de objetos de uso conjunto. (SOARES, 2007)

Vale ressaltar que:

a organização dos conteúdos para o trabalho na área de Música nas instituições de educação infantil deverá, acima de tudo, respeitar o nível de percepção e desenvolvimento (musical e global) das crianças em cada fase [...] (RCNEI, 1998)

Ou seja, é preciso que na relação música/criança, as interações não aconteçam de maneira desgastante, ultrapassando o limite em que cada criança se

encontra. É preciso que haja um respeito em relação às capacidades e habilidades de cada bebê.

2.1.3 - Práxis: fator relevante na experiência pedagógica infantil

O trabalho com a música é importante, mas o cuidar e educar são indissociáveis, pois um completa o outro e ambos são necessários na rotina da educação infantil, favorecendo o desenvolvimento integral dos bebês no processo de aprendizagem. Porém, diante deste fato foi possível perceber através da pesquisa teórica que a música é uma grande aliada da prática na instituição de educação infantil, pois:

[...]O cantar é um estímulo que carrega várias propriedades; ao utilizar melodia e ritmo como uma linguagem de acesso à criança, em canções contextualizadas, podem ser produzidas oportunidades de aprendizagem e de troca e proximidade entre cuidador e criança, que podem ajudar a criança a superar suas dificuldades de estar distante da mãe neste período da sua vida. O bebê percebe as propriedades musicais muito precocemente (Mazet & Stoleru 1990), o que torna o cantar uma linguagem familiar, que pode transformar-se em dado de segurança para a criança. Nas brincadeiras cantadas, onde o ritmo e a afetividade estão unidos, a forma como é vivida a relação com a outra pessoa é de estímulo ao movimento espontâneo, e por consequência, favorável ao desenvolvimento psicomotor (LE BOULCH, 1982).

No Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), fica evidente a necessidade e importância do uso de canções para crianças de zero a três anos, quando este uso é apontado no documento citado como favorecedor de interação e resposta dos bebês, sendo relevante brincar, dançar e cantar com as crianças, levando em conta suas necessidades de contato corporal e vínculos afetivos (DAREZZO, 2004).

É importante cantar e ouvir músicas com as crianças, reservando um momento especial para a mesma, desde que seja um repertório diversificado com canções infantis, folclóricas ou populares, mesmo que seja através das atividades lúdicas, utilizando de cantigas de rodas, movimentos e brincadeiras com palmas e gestos sonoros e corporais, propiciando sons e ritmos. É necessário também, que os pais como responsáveis, sejam conscientizados e incentivados da importância musical na educação de seus bebês, podendo criar ambientes musicais dentro de casa, no dia-a-dia dos mesmos.

Segundo Aronoff (1969):

a música através do movimento proporciona diversas oportunidades de integrar o desenvolvimento cognitivo e afetivo. Canções adequadas, feitas especificamente para o uso na educação infantil, e aí estão incluídas as crianças de zero a três anos, atuando tanto no âmbito do cuidar como no de educar, e sempre levando em conta as habilidades e necessidades da criança pequena, podem tornar-se um recurso útil para o cuidador, visto que cria oportunidades de troca e aprendizagens, que podem ser desenvolvidas com prazer e de maneira afetiva. (DAREZZO, 2004, p.100).

E ainda:

[...] uma das características mais marcantes dessas canções infantis, sejam elas canções de ninar ou canções de brincar, é a simplicidade. Tais canções empregam intervalos melódicos pequenos, ritmos bastante simples e uma quantidade grande de repetição de frases musicais, sendo consideradas apropriadas para os bebês e crianças em geral.

Além da finalidade, o que diferencia uma canção de ninar de uma canção de brincar é o andamento. Canções de brincar são geralmente mais rápidas, e apresentam jogos de palavras ou sugestões de movimentos corporais que auxiliam a percepção auditiva e o desenvolvimento da coordenação motora, da sociabilidade, da linguagem e da musicalidade do bebê.

Canções de ninar, ao contrário, são geralmente mais lentas por que tem a finalidade de acalmar e estimular o sono. (Senoi *apud* Trehub, Unyk e Trainor. 2002, p. 84).

Assim, percebe-se que os bebês estão ativos em relação à música que escutam e que tendem a desenvolver habilidades que já estão presentes desde o nascimento e que entendem de música. Portanto, para reafirmar o que foi descrito acima, finalizo com essas duas citações:

Segundo Papousek, (1996):

[...] durante o primeiro ano de vida os bebês já exibem preferência e memória musical de longo prazo. Como exemplo, sabe-se hoje que a partir dos seis meses de idade os bebês escutam melhor e preferem ouvir a sons agudos a sons graves, ainda quando os pais cantam para eles. O educador musical deve, portanto incentivar os pais a cantar para os seus bebês, uma vez que o canto auxilia o desenvolvimento da relação afetiva entre pais e filhos. (ILARI, 2002, p. 88).

Segundo Trehub (2001), “com técnicas avançadas, os pesquisadores vêm demonstrando que, ao contrário da ideia do bebê vindo ao mundo como uma tabula rasa, os bebês são ouvintes sofisticados desde a mais tenra idade”. Diante do RCNEI, até o terceiro ano de vida:

os bebês ampliam os modos de expressão musical pelas conquistas vocais e corporais. [...] O que caracteriza a produção musical das crianças nesse estágio é a exploração do som e suas qualidades – que são altura, duração, intensidade e timbre. [...] A expressão musical das crianças nessa fase é caracterizada pela ênfase nos aspectos intuitivo e afetivo e

pela exploração (sensório-motora) dos materiais sonoros. As crianças integram a música às demais brincadeiras e jogos [...]. O brincar permeia a relação que estabelece com os diversos materiais disponíveis ao seu alcance (BRASIL, 1998, p. 51).

É possível perceber, que muitas vezes na prática, a música vem apenas como aliada do sentido de condicionar os pequenos em seus diversos comportamentos no contexto escolar, como exemplo: cantar para lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, datas comemorativas, dentre outras situações das quais “disciplinam as crianças”, sendo que a música vai além desta prática. Mesmo que seja difícil associá-la a rotina na educação infantil de forma contextualizada e também integrada as outras áreas do conhecimento, faz-se necessário, pois, caso contrário perde-se muito de suas propriedades.

Sendo assim,

Sendo ela uma arte que contribui para o pensamento criativo, vem ganhando cada vez mais espaço nas pré-escolas, que devem respeitá-la como forma de arte responsável por parte do desenvolvimento da criança (tanto cognitivo como social, cultural etc.), e não somente como apoio às atividades escolares. A criatividade faz parte do ser humano, que deve estimulá-la por meio de atividades que favoreçam o processo de produção artística. Nas escolas, o educador deve ser criativo para, então, propiciar aos seus alunos situações em que possam construir algo novo e realizar experiências que aumentem sua visão do mundo, colaborando, assim, para a formação da sua identidade e autonomia. (GOHN, 2010, p.87).

Pensamos nos bebês. E os educadores? Como mediar um trabalho musical sem se dar conta do quão valioso este pode ser na prática, contribuindo para o desenvolvimento das crianças. Deste modo, seria impossível não abordar um assunto de extrema importância na pesquisa realizada, pois, a interação criança/adulto é indispensável no contexto da educação infantil.

Bellochio (2005) acredita que:

um trabalho musical de qualidade, no espaço escolar, também passa pelo comprometimento com a educação, em sentido amplo. A proposta, tanto de formação de professores quanto de práticas educativas para o ensino de música na escola, deve ser tomada como uma conquista coletiva entre unidocentes e especialistas em música, de modo que estes profissionais compreendam que, se saber o conteúdo musical é necessário para ensinar música, saber o quê, para que e para quem ensinar é da mesma forma importante, dentro de uma perspectiva de educação consciente e comprometida com o desenvolvimento humano (LOUREIRO *apud* BELLOCHIO, 2005, p. 93).

Para que aconteça na prática um trabalho de qualidade é necessário também, que a música seja vista como linguagem na educação infantil, não sendo somente

parte do Projeto Político Pedagógico (PPP) inserida somente no “papel”, pois diante dos relatos nas pesquisas, essa foi uma questão relatada nas teses/dissertações.

Fica evidente que:

Dessa forma, se o RCNEI entende a música como linguagem e forma de interação e comunicação social, o alcance dessa visão de música só será possível na configuração de uma nova proposta de ensino e de um novo modelo de escola que busque ampliar espaços para a convivência e a interação humanas, a compreensão e a integração dos aspectos dinâmicos e híbridos da música e, conseqüentemente, a sua valorização como prática educativa.

Evidentemente que a educação musical tem uma função socializadora que contribui para o desenvolvimento e a formação integral do indivíduo. A importância da prática de música na escola reside, então, na possibilidade de proporcionar alegria e emoção, de despertar habilidades e condutas na criança, levando-a a sentir-se sensibilizada pela música, valendo-se da criação e da livre expressão.

Considerando, então, que a música desempenha um papel ativo dentro da educação geral do indivíduo, o conhecimento progressivo da linguagem musical deve ser dirigido no sentido de valorizar a percepção-expressão de elementos sonoro-musicais. O processo de aquisição do conhecimento musical não deve ser, portanto, simplesmente intelectual, mas deve ocorrer pela mediação entre a realidade musical constituída e o sujeito. O uso e o domínio da linguagem musical modificam e transformam o sujeito e, por meio de sua imersão em um ambiente musical rico, fértil e adequadamente estimulante e receptivo, o levarão ao domínio espontâneo e progressivo de habilidades, ampliando o sentir e o fazer musicais, benefícios culturais incontestáveis para ele. (LOUREIRO *apud* BRASIL 1998).

Diante de tantas indagações, será que ainda restam-nos dúvidas de que a música é necessária aos bebês, ou melhor, a nós seres humanos tão complexos e ao mesmo tempo tão carentes de estímulos e vivências para o nosso desenvolvimento integral, que não termina na infância, mas perdura por toda uma vida? Para isso, temos ainda:

Acreditamos que a criança está imersa em um meio linguístico próprio da realidade na qual está inserida. A partir dos critérios da língua que usa, conhece e vive, pode compreendê-la, relacionar-se com ela, agindo, modificando e sendo modificada por ela. Nesse sentido, “a linguagem, portanto, constitui-se no campo de experiências físicas, intelectuais e afetivas do sujeito” [...] A música é um ato expressivo, um ato de comunicação própria do ser humano, com características de profundidade, flexibilidade e sensibilidade. Por suas características pode-se dizer e entender sua variedade de formas e funções, de comunicação infinita e ilimitada. Assim sendo, viver a experiência musical, fruto da prática, é poder usá-la e usufruí-la na comunidade que compartilha das mesmas experiências, códigos e convenções, justamente por estar imersa num mesmo contexto de significações (FONTERRADA, 1994).

De acordo com Loureiro (2010, P.252),

Nessa perspectiva, desenvolvemos a musicalidade do sujeito pelo uso da linguagem musical e pelos processos de comunicação e inter-relação que se estabelecem entre eles mesmos e o ambiente ao redor. Entender a

música como linguagem está na compreensão de suas dimensões material, funcional e existencial. A primeira é constituída pelos sons e seus elementos constitutivos e as formas como são organizados; a funcional diz respeito ao uso que dela se faz necessária pela presença do outro e; e a existencial, é a organizadora do mundo do sujeito musical.

Na relação feita entre teses/dissertações e RCNEI, as atitudes iniciais mediadoras entre adulto e criança ao que se refere à linguagem musical na educação infantil são significativamente relevantes, pois, o simples fato de *imitar*, sendo estimulado pode-se transformar em uma *interpretação*; o que parece ser *brincadeira* se torna *conhecimento*; o movimento de um *corpo* é a expressão de variados *sentimentos* transportados ao momento musical; os *balbucios* se tornam *palavras* incansavelmente pronunciadas, sendo apenas o começo para o desabrochar de tantas outras que ainda virão e transformarão na sua própria história. Isso é um fato do qual acredito e que foi nitidamente discutido no decorrer desta pesquisa. O simples se torna grandioso:

A linguagem musical não se caracteriza, então, apenas como uma experiência intelectual, mas completa-se através do seu domínio, com possibilidades de transformar o sujeito, ampliando suas formas de perceber, interagir, agir e pensar. Como consequência, sua capacidade perceptiva do ambiente e do mundo amplia-se e transforma-se, adquirindo novos sentidos e significados, que num *continuum*, o levará ao domínio de formas múltiplas de expressão. LOUREIRO (2010. p.263).

Assim, o educador também, tem um grande papel no contexto da educação infantil propiciando aos bebês essa busca e curiosidade incessantemente, porém isto não quer dizer, que é preciso ser “músico” e torná-los “músicos”, mas é preciso que estes educadores, ou melhor, nós educadores busquemos o aprimoramento e um conhecimento mais elaborado acerca do tema, pois afinal somos formadores de sujeitos, um fato, do qual deixa marcas por toda uma vida.

Assim:

[...] um trabalho musical de qualidade, no espaço escolar, também passa pelo comprometimento com a educação, em sentido amplo. A proposta, tanto de formação de professores quanto de práticas educativas para o ensino de música na escola, deve ser tomada como uma conquista coletiva entre unidocentes e especialistas em música, de modo que estes profissionais compreendam que, se saber o conteúdo musical é necessário para ensinar música, saber o quê, para que e para quem ensinar é da mesma forma importante, dentro de uma perspectiva de educação consciente e comprometida com o desenvolvimento humano (LOUREIRO *apud* BELLOCHIO, 2005, p. 93).

Deste modo, o RCNEI foi e é imprescindível aos estudos no que se refere à Educação Infantil, sendo a base das pesquisas aqui citadas e da relação estabelecida entre elas, propiciando enriquecimento e esclarecimentos das muitas linguagens, e especificamente aqui, da linguagem musical.

Assim, pode-se dar continuidade a um trabalho de qualidade, desenvolvendo cada vez mais os nossos conhecimentos e também, dos “pequeninos” que se tornarão grandes cidadãos.

3. CONCLUSÃO

“Nesse sentido, importa, prioritariamente, a criança, o sujeito da experiência, e não a música, como muitas situações de ensino musical consideram. A educação musical não deve visar à formação de possíveis músicos do amanhã, mas sim à formação integral das crianças de hoje” (BRITO, 2003, p.46).

A realização desta pesquisa teórica propiciou a confirmação de que existem poucos estudos (teses e dissertações) na FaE- UFMG acerca do tema “música para bebês”, ressaltando que, a pesquisa não foi realizada na *Faculdade de Música*, visto que era necessário pesquisar na área da educação dentro do contexto da *Educação Infantil*.

Sabe-se que a FaE (Faculdade de Educação) da UFMG, possui um *Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre a Infância e Educação Infantil* (Nepei), criado no ano 2000, a partir de uma iniciativa conjunta de professores e funcionários da UFMG, que se articulou inicialmente, em torno de questões relacionadas à ênfase em educação infantil oferecida pelo curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UFMG. Ao longo de sua história, vem ampliando sua atuação, por meio de projetos de ensino, extensão e pesquisa, enfatizando a produção de conhecimentos relacionados às políticas públicas, às práticas educativas, à infância e às famílias das crianças de zero a seis anos de idade.

Contendo a UFMG, um núcleo importante para a educação infantil presente na FaE, surpreende-se o fato de não ter publicações específicas sobre o tema na biblioteca de teses e dissertações referente ao estudo da relação da música no desenvolvimento dos bebês.

Deste modo, percebe-se no dia a dia, por parte de alguns profissionais da educação, e principalmente da educação infantil, a falta de *percepção* e o não *reconhecimento* da música como linguagem e parte mediadora no processo de desenvolvimento das capacidades e habilidades dos bebês no contexto da educação infantil. Se a música fosse percebida com esta importância, com certeza os estudos e a busca de novos conhecimentos acerca do tema, ultrapassariam muitas fronteiras.

Assim, a ausência de pesquisas relacionadas à música no desenvolvimento integral de bebês (0 a 3 anos de idade), só deixará de existir a partir do momento em que os profissionais perceberem que a música não é simplesmente “elemento de comando e passatempo”, vai além. É linguagem mediadora e importante tanto quanto as outras, transformando e propiciando o desenvolvimento holístico dos nossos bebês.

E ainda, percebeu-se que as experiências musicais, desde os primeiros anos de vida no cotidiano da instituição da educação infantil ou mesmo familiar, é uma motivação no processo de ensino-aprendizagem, facilitando e enriquecendo o desenvolvimento holístico dos bebês, podendo ser vivenciado de maneira lúdica, favorecendo a socialização, criatividade, espontaneidade, aprimoramento da linguagem oral e corporal e autonomia entre os mesmos.

Como enfatiza Rosa (1990, p. 17), que a criança:

[...] ao cantar, utiliza a linguagem verbal e representa modos próprios de preencher e assimilar o ambiente ao redor. A educação musical proporciona a vivência da linguagem musical como um dos meios de representação do saber construído pela interação intelectual e afetiva da criança com o meio ambiente.

Diante dos estudos, foi possível reafirmar que proporcionando experiências musicais aos bebês, futuramente tenhamos crianças e adultos mais espontâneos e com capacidades e habilidades significativamente mais desenvolvidas. Porém, acredito que há muito para se descobrir a respeito da música e os seus importantes elos com as variadas áreas do conhecimento e principalmente na continuidade do desenvolvimento que esta tem com relação às interações sociais e cognitivas no contexto entre teoria e prática.

De acordo com Jeandot (1990, p.20):

Música é linguagem. Assim, devemos seguir, em relação à música, o mesmo processo de desenvolvimento que adotamos quanto à linguagem falada, ou seja, devemos expor a criança à linguagem musical e dialogar com ela sobre e por meio da música. [...] O educador, antes de transmitir sua própria cultura musical, deve pesquisar o universo musical a que a criança pertence, e encorajar atividades relacionadas com a descoberta e com a criação de novas formas de expressão através da música.

Através da pesquisa bibliográfica feita, relacionando estas ao RCNEI,

percebeu-se que, existe um reconhecimento da importância da linguagem musical no desenvolvimento cognitivo dos bebês, porém, este reconhecimento ainda não propiciou de fato que muitos dos educadores e demais profissionais da educação percebam a música como uma linguagem musical que é importante tanto quanto as outras linguagens fazendo parte do planejamento pedagógico, não simplesmente como um recurso, mas como uma linguagem que propicia e amplia o desenvolvimento psíquico, afetivo e social dos bebês.

Assim:

A escuta musical deve estar integrada de maneira intencional as atividades cotidianas dos bebês e das crianças pequenas. É aconselhável a organização de um pequeno repertório que durante algum tempo deverá ser apresentado para que estabeleçam relações com o que escutam [...] (RCNEI, 1998).

Enfim, diante do estudo realizado, foi possível perceber que nós, enquanto educadores precisamos ter mais consciência e dar o devido valor a prática da música enquanto linguagem no contexto da educação infantil, favorecendo aos bebês esse contato significativo com o mundo musical. Acredito que esta interação dos bebês com a linguagem musical, ainda favorecerá muitas indagações, propiciando complexas e enriquecedoras pesquisas a longo prazo, pois é um assunto que desde muito cedo tem grande relevância, no que diz respeito ao desenvolvimento do sujeito.

REFERÊNCIAS

BELO HORIZONTE, *Desafios da formação: proposições curriculares educação infantil. Rede Municipal de educação e creches conveniadas com a PBH. SMED*, (2009. p. 206 e 221).

BRASIL. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. V. 1: Documento Introdutório; v. 2: Formação Pessoal e Social; v. 3: Conhecimento de mundo.

BRITO Teca Alencar de. *Música na Educação infantil*. São Paulo: Peirópolis, 2003. (204 p.)

DAREZZO, Margareth; (Orient) Ana Lúcia Cortegoso. *Impacto De Um Programa De Ensino Para Cuidadoras Em Creche: Música Como Condição Facilitadora De Condutas Humanas Ao Lidar Com Bebês*. (26 de agosto de 2004. p.81, 82,90 e 100).

FONSECA, Maria Betânia Parizzi. O canto espontâneo da criança de três a seis anos como indicador de seu desenvolvimento cognitivo-musical /, Maria Betânia Parizzi Fonseca; Orientadora: Profa. Dra. Cecília Cavalieri França. - Belo Horizonte Escola de Música da UFMG, 2005.

GOHN, Maria da Glória; Stavracas, Isa. O Papel da Música na Educação Infantil. *Eccos Revista Científica*, vol. 12, núm. 2, julho-diciembre, 2010, pp. 85-103. Universidade Nove de Julho São Paulo, Brasil.

ILARI, Beatriz Senoi. Bebês também entendem de música: a percepção e a cognição musical durante o primeiro ano de vida. *Revista da ABEM* 7 (2002.p. 84 e 88);

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. *A presença da música na educação infantil: entre o discurso oficial e a prática* / Alícia Maria Almeida Loureiro; orientadora: Ângela Imaculada Loureiro de Freitas Dalben – Belo Horizonte, MG: 2010.

SOARES, Cíntia Vieira da Silva. *A música na educação infantil: O movimento dos bebês em ambiente musical* / Cíntia Vieira da Silva Soares; orientadora: Monique Andries Nogueira. – Goiania GO: 2007.

STIFFT, Kelly. *A construção do conhecimento musical no bebê: um olhar a partir das suas relações interpessoais [manuscrito]* / Kelly Stiff; orientadora: Esther Sulzbacher Wondracek Beyer. – Porto Alegre, 2008.